

## CORREIO ESPORTIVO

## SEMIFINAL

O Brasil está na semifinal da Liga das Nações Feminina de Vôlei. A seleção brasileira venceu a Alemanha por 3 sets a 0 (25/19, 26/24 e 25/14), na quinta-feira (24), e se garantiu na fase seguinte.



Brasil atropelou a Alemanha na VNL

Gabi e Rosamaría foram os destaques do jogo. As brasileiras foram letais nos ataques do início ao fim. As alemãs contribuíram com muitos erros. Eles fizeram diferença, principalmente, no segundo set, quando a parcial foi mais apertada, e o Brasil não vinha tão bem.

O Brasil vai encarar o Japão na semifinal, no próximo sábado. A partida será disputada às 15h (de Brasília), em Lodz, na Polônia.

A seleção brasileira já venceu as japonesas nesta edição da Liga das Nações. Na última rodada da primeira fase, o Brasil fez 3 sets a 0 (25/17, 25/18 e 25/20) sobre as rivais do final de semana.

O Brasil vem fazendo uma campanha sólida nesta edição da Liga das Nações, deixando os brasileiros esperançosos para a Olimpíada de 2028.

## Boa notícia

Ídolo do Vasco, o ex-meia Geovani, o 'Pequeno Príncipe', deixou a UTI após quase um mês de internação, quando sofreu uma parada cardiorrespiratória. Ele está acordado e lúcido, mas seguirá no hospital.

## Pacotão

Após anunciar Saúl e acertar a contratação do lateral Emerson Royal, do Milan, o Flamengo agora a encaminhando a contratação do atacante Samuel Lino, do Atlético de Madrid, por cerca de R\$ 163 milhões.

## Sem o craque

O Botafogo receberá o Corinthians neste sábado (26), no Nilton Santos. Os paulistas vêm ao Rio sem Rodrigo Garro, seu principal jogador, que levou o terceiro cartão amarelo no empate com o Cruzeiro.

## Bola aérea

O Fluminense ainda não venceu desde que voltou da grande campanha no Super Mundial, e seu maior vilão tem sido a bola aérea. Foram quatro gols sofridos com ela nos últimos cinco jogos disputados.

## Crise toma conta do Vasco

Coletiva de Pedrinho intensifica incerteza no rumo cruzmaltino

Por Pedro Sobreiro

O presidente do Vasco, Pedrinho, concedeu uma entrevista coletiva na tarde de quinta (24) para esclarecer as recentes polêmicas que rondam São Januário.

No entanto, o que se viu, na prática, foi um discurso muito forte de autoproteção da gestão e muitas fugas em respostas de ações concretas que podem ser tomadas para tentar evitar o mau desempenho que toma a equipe masculina de futebol.

A principal polêmica na semana foi uma acusação de agressão feita pelo jornalista Krav Maroja, que afirmou ter sofrido intimidação e agressões vindas de membros da diretoria, após a eliminação da Copa Sul-Americana, no empate com o Independiente Del Valle, em São Januário.

Em suas redes sociais, o jornalista havia incentivado agressões a membros da equipe e da diretoria, além de ter divulgado



Pedrinho, presidente do Vasco, foi evasivo e não garantiu permanência do clube na Série A

o endereço de Pedrinho, que negou ter envolvimento na agressão.

"Ele passou dos limites quando divulgou meu endereço. Mas nunca mandei e nunca vou mandar agredir ninguém. Essa prática não é minha, era uma prática que existia no Vasco, mas não comigo", disse o presidente.

Questionado se ele poderia garantir que o clube não seria rebaixado, Pedrinho evitou fazer previsões para "não virar motivo de piada" e disse que não poderia garantir.

"Eu não vou garantir que a gente não vai cair ou que vamos para a Sul-Americana, ou que vamos terminar entre os oito primeiros. Eu só posso garantir

muito trabalho", afirmou.

Por fim, ele foi perguntado sobre uma possível renúncia à presidência do Vasco, mas novamente foi bastante abstrato.

"Se eu tiver 100% de certeza que a torcida do Vasco acha que eu sou o maior problema do Vasco, eu saio", disse. Logo em seguida, afirmou que não há como ter certeza disso.

## Arrascaeta fala sobre saída de Runco

Arrascaeta admitiu que "é muito difícil estar focado dentro do campo" enquanto o Flamengo lida com polêmicas fora das quatro linhas. Na quarta (23), o clube demitiu o médico José Luiz Runco após comentários negativos sobre a condição física de De la Cruz.

"Independentemente de quem for, se for o Nico [De la Cruz] ou outro jogador, a gente tem que estar juntos. É muito difícil estar focado dentro do campo

e treinando quando acontecem coisas assim. Eu já tenho seis anos no Flamengo e sempre acontecem muitas coisas. Temos que continuar focados no campo, tentando fazer o melhor. Extracampo tentamos nos fechar para que isso não interfira, mas têm situações pontuais que são difíceis", disse.

É a segunda vez que o uruguaio se manifesta sobre o tema. Arrascaeta deu uma alfinetada em José Luiz Runco na última terça-feira ao postar uma foto ao

lado de De la Cruz com a frase: "Se trata de cuidar dos nossos. Simples assim".

O técnico Filipe Luís reconheceu que a exposição de casos como o de De La Cruz machucam internamente: "As coisas externas machucam, mas é um grupo fechado, de amigos. Nos cobramos muito olhando no olho e é por isso que estamos blindados a isso. Sempre é ruim esse tipo de coisa, mas eles se blindam. No final das contas, o futebol é dos

jogadores. Pode explodir tudo fora, mas são eles que entram em campo e é a imagem deles que está exposta, então sempre querem dar o melhor em campo".

Uma mensagem de José Luís Runco, então chefe do Departamento Médico do Flamengo, vazou. Nela, ele afirmava que De La Cruz tem uma lesão crônica e irreparável no joelho. O Flamengo negou que a mensagem tenha sido escrita por um médico do departamento de futebol profissional.

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## IMPRENSA

As agências de notícias AFP, AP, Reuters e a emissora BBC lançaram na quinta (24) um comunicado conjunto para pedir que Israel autorize a entrada e saída de jornalistas na Faixa de Gaza, devastada após 21 meses de guerra.

Israel impôs um bloqueio no território, restringindo a entrada de ajuda humanitária. "Os jornalistas já enfrentam privações e dificuldades extremas em zonas de conflito. Agora, estamos profundamente preocupados com o fato de que a fome ameaça sua sobrevivência", afirma a declaração dos veículos. Mais de cem ONGs de



Veículos de imprensa emitiram nota

ajuda e direitos humanos divulgaram um comunicado na terça-feira (22) alertando que a "fome em massa" se espalha pelo território.

"Voltamos a instar as autoridades israelenses a permitir o acesso de jornalistas a Gaza. É essencial que alimentos cheguem em quantidade suficiente à população local", diz o comunicado dos veículos.

## China e UE I

O líder chinês, Xi Jinping, reuniu-se com presidentes da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e do Conselho Europeu, António Costa, e pediu que o bloco reforce a confiança mútua com a China diante das tensões geopolíticas.

## China e UE III

As tratativas ocorreram na capital chinesa na cúpula para marcar os 50 anos de relações diplomáticas entre a UE e o país asiático. O encontro foi marcado por tensões e disputas comerciais. A guerra tarifária americana afastou os blocos.

## China e UE II

Ele disse que as partes podem encontrar "espaços em comum". Em contrapartida, os líderes europeus cobraram mais equilíbrio nas relações comerciais e maior atuação de Pequim para pôr fim à Guerra da Ucrânia.

## França e Palestina

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que o país irá reconhecer a Palestina como Estado Oficial. Com isso, a França se torna o primeiro país do G7 a reconhecer a Palestina internacionalmente, frustrando Israel.

## Acidente sem sobreviventes

Avião soviético cai no Extremo Oriente da Rússia com 49 pessoas

Um avião com 49 pessoas a bordo caiu nesta quinta-feira (24) na região de Amur, no Extremo Oriente da Rússia. O Centro de Defesa Civil e Segurança da região informou que o helicóptero dos socorristas sobrevoou a zona do acidente e não detectou sobreviventes. Equipes de resgate estão sendo enviadas por terra.

A aeronave, do modelo Antonov An-24, voava de Blagoveshchensk para Tinda, uma cidade remota e importante entroncamento ferroviário perto da fronteira com a China. Segundo as autoridades locais, ela desapareceu dos radares enquanto se preparava para pousar e caiu em uma área densamente florestada.

O avião, fabricado na era soviética e com quase 50 anos de uso, pegou fogo. Um vídeo filmado de um helicóptero e postado nas redes sociais mostrava uma fumaça subindo do local do acidente.

A aeronave fazia um voo operado por uma companhia aérea regional privada com sede na Sibéria chamada Angara. O número



O An-24, da Angara Airlines, caiu perto da região de Tinda

ro de cauda da aeronave indicava que ela foi fabricada em 1976 e operada pela companhia aérea estatal soviética Aeroflot antes do colapso da URSS em 1991.

Havia 43 passageiros a bordo, incluindo cinco crianças, e seis tripulantes, de acordo com dados preliminares, informou o governador regional Vasily Orlov. Os destroços do avião foram encontrados

em uma colina a cerca de 15 km de Tinda.

"Durante a operação de busca, um helicóptero Mi-8 encontrou a fuselagem da aeronave, que estava em chamas", informou o Ministério dos Serviços de Emergência no Telegram. "Os socorristas continuam a caminho do local do acidente."

O governo afirmou que abrirá

uma investigação sobre a causa do acidente. O presidente russo, Vladimir Putin, foi informado sobre a queda do avião e está sendo atualizado sobre o caso. O dirigente da China, Xi Jinping, enviou suas condolências a Putin.

Apelidados de "tratores voadores", os An-24 movidos a hélice são considerados confiáveis pela indústria de aviação russa e são bem adaptados às condições severas da Sibéria, pois conseguem operar em temperaturas abaixo de zero e não precisam de pistas pavimentadas para pousar.

No entanto, executivos de companhias aéreas, pilotos e especialistas do setor afirmam que o custo de manutenção dos Antonov aumentou após as sanções ocidentais contra o país devido à guerra na Ucrânia, o que afetou investimentos e acesso a peças.

Companhias regionais estão tentando manter essas aeronaves em operação até que a produção em massa da nova aeronave Lado-ga, da mesma categoria do An-24, comece em 2027.

## Estados Unidos fazem 'coerção tarifária'

A tática que o presidente dos EUA, Donald Trump, tem aplicado a países como Japão e Indonésia passou a ser chamada pelo empresariado brasileiro de "coerção tarifária". Na avaliação dos que acompanham a guerra comercial, Trump impõe uma sobretaxa alta, sem lógica econômica, para depois fechar acordos que, de outra forma, nunca seriam alcançados.

A dívida, na visão de empresários, é saber se essa estratégia dos Estados Unidos vai se repetir com o Brasil, onde o assunto está contaminado por camadas políticas

e ideológicas, alheias às relações comerciais ameaçadas por uma sobretaxa geral de 50%.

Acordos bilaterais firmados nos últimos dias pelos EUA deixam claro que governo americano tem recorrido à ameaça de tarifas unilaterais elevadas como forma de pressionar países a firmar acordos em condições assimétricas, além de uma forte imposição de normas regulatórias americanas.

Essa abordagem ficou evidente em três negociações recentes acertadas com Indonésia, Japão e Tailândia, onde a ameaça de tarifas

punitivas a partir de 1º de agosto levou aqueles países a cederem rapidamente e assinarem acordos com os EUA.

O caso mais ilustrativo é o da Indonésia. Após receber o aviso de que suas exportações sofreriam uma tarifa adicional de 19%, o governo indonésio assumiu compromissos sensíveis para evitar a penalização. Nesta semana, em nome do "comércio recíproco", concordou em eliminar 99% das tarifas sobre produtos agrícolas e industriais dos americanos.

Paralelamente, a Indonésia

passou a aceitar diretamente os certificados técnicos e sanitários emitidos por autoridades americanas, como se fossem válidos internamente. Ficou acertada, ainda, a autorização para exportação irrestrita de minerais críticos aos EUA.

O pacote feito às pressas, costurado sob intensa pressão tarifária, também incluiu a expectativa de assinatura de contratos bilaterais da ordem de US\$ 22 bilhões em setores como aviação, alimentos e energia.

Por André Borges (Folhapress)